

## MACRO-RESTOS VEGETAIS DA FORMAÇÃO RIO MADEIRA, AHE JIRAU, RONDÔNIA, BRASIL

Carlos Renato Boelter<sup>1</sup>, Etiene Fabbrin Pires<sup>2</sup>, Maria Ecilene Nunes da Silva Meneses<sup>2</sup>, Átila Augusto Stock Da-Rosa<sup>3</sup>, Luciano Artemio Leal<sup>4</sup>, Juliana Sayão<sup>5</sup>, Leomir Campos<sup>4</sup>, Tarsila Novais<sup>4</sup>, José Rafael Wanderley Benício<sup>2</sup>

<sup>1</sup>INPA; <sup>2</sup>UFT; <sup>3</sup>UFSM; <sup>4</sup>UESB; <sup>5</sup>UFPE.

**RESUMO:** Os depósitos sedimentares fluviais que preenchem a Bacia de Abunã são denominados de Formação Rio Madeira, de idade pleistocênica. Nesta Formação é comum a ocorrência de lentes de matéria orgânica decomposta, inclusas em camadas argilosas. Estas lentes contêm grande concentração de macro-restos vegetais, caracterizados como fragmentos de lenho, folhas e sementes, que representam depósitos de serapilheira em antigas planícies de inundação. Este trabalho objetiva identificar e descrever macro-restos de folhas coletadas em afloramento da Formação Rio Madeira na área de alagamento do Aproveitamento Hidrelétrico Jirau (AHE), resgatados pela equipe do Programa de Investigação, Monitoramento e Salvamento Paleontológico. Foram coletados 17 blocos de argila contendo macro-restos vegetais, durante o mês de setembro de 2011, procedentes do sítio denominado Igarapé Capixaba (UTM fuso 20L, elipsoide SAD69: 286918 E, 8940371 N). O material coletado foi numerado e depositado na coleção de fósseis do depósito do referido Programa localizado em Jaci-Paraná e posteriormente será tombado na coleção paleontológica da Universidade Federal de Rondônia. As amostras foram protegidas com parafina, e para o reconhecimento sistemático foram selecionadas as lâminas foliares em melhor estado de conservação. O material foi fotografado, sendo que o registro fotográfico digitalmente, onde cada nervura foi redesenhada. As folhas foram descritas através do método proposto em literatura sobre arquitetura foliar. Além disso, as impressões foliares foram comparadas com as espécies atuais depositadas no herbário do INPA (Instituto Nacional de Pesquisas na Amazônia) e ao material digital disponibilizado pelo NYBG (New York Botanical Garden). No total foram descritas onze impressões foliares pertencentes à divisão Magnoliophyta, classe Magnoliopsida (Eudicotiledôneas). Devido ao estado de preservação, cinco espécimes foram descritas até o nível de classe (Eudicotiledônea), uma até o nível de família (Dilleniaceae) e cinco até o nível de gênero (*Ficus*, *Pouteria*, *Miconia*, *Neea*). A família melhor representada foi Sapotaceae com dois exemplares do mesmo gênero (*Pouteria*), seguido de Moraceae (*Ficus*), Melastomataceae (*Miconia*) e Nyctaginaceae (*Neea*) com apenas um gênero descrito em cada. As principais características dos macro-restos de folhas do gênero *Ficus* quando comparadas aos representantes atuais são o tamanho mesófilo e a presença de nervação penada e broquidódroma com nervuras secundárias uniformes e nervuras inter-secundárias com metade do tamanho da nervura secundária. Para o gênero *Pouteria* as principais características encontradas são a nervação fortemente penada, broquidódroma e a presença de pecíolo e nervura primária caniculada, assim como a ausência de nervura inter-secundária. O gênero *Miconia* foi reconhecido pela forma oblonga, mesófila, medialmente assimétrica, com ápice agudo e base simétrica cuneada, bem como a presença de nervação palmada,

basal eucampidódroma e nervura inter-secundária perpendicular à terciária. O gênero *Neea* foi reconhecido pela presença de folha cartácea, nervuras inconspícuas e estado de preservação da lâmina foliar, pois neste gênero as folhas perecem com rapidez, tornando-se escuras e enrugadas logo após a queda. A presença destes gêneros na Formação Rio Madeira é aqui registrada pela primeira vez, e este registro servirá de subsídios para futuros estudos relacionados a mudanças na vegetação amazônica.

**PALAVRAS CHAVE:** MACRO-RESTOS VEGETAIS; ARQUITETURA FOLIAR; FORMAÇÃO RIO MADEIRA.